



DIOCESE DE QUIXADÁ
46ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL
DE MEDELLÍN A FRANCISCO: UMA IGREJA EM SAÍDA
15 A 17 DE NOVEMBRO DE 2018



SUGESTÕES

ASSESSORIA (Pe Edilberto Reis):

- Fazer um estudo aproximado sobre as exortações apostólicas *Evangelii Nuntiandi* de São Paulo VI e a *Evangelii Gaudium* de Francisco.
- Recolocar os questionamentos de Puebla nas assembleias paroquiais:
 1. Como tem olhado a Igreja para a realidade?
 2. Como a tem interpretado?
 3. Tem descoberto, pouco a pouco, a maneira certa de enfocá-la à luz do Evangelho?
 4. Tem chegado a discernir os aspectos em que ela ameaça destruir o homem, objeto do infinito amor do Pai?
 5. Em que outros aspectos, por sua vez, se tem realizado a Igreja, progressivamente, de acordo com os amorosos planos do Pai?
 6. Como é que ela se tem construído, pouco a pouco, para realizar a missão salvadora que o Senhor Jesus lhe confiou e que deve projetar-se em situações concretas e atingir homens concretos?
 7. Que tem feito ela, diante da realidade em constante mutação, nos últimos dez anos?
- Diocese deve abrir-se à missão *Ad gentes*.
- Trabalhar nas assembleias paroquiais algum dos documentos do CELAM ou, preferencialmente, a *Evangelii Gaudium*, fazendo um estudo aprofundado.

PLENÁRIA

Os trabalhos da tarde iniciaram às 14h, com a oração, depois da qual o Pe José Maria direcionou os procedimentos da plenária.

Os redatores das quatro foranias apresentaram os resultados dos trabalhos em grupo, de acordo com o questionário proposto no subsídio.

1. O que existiu e o que resistiu na caminhada de Medellín na Diocese de Quixadá?
2. O que mais dificulta a ação pastoral na sua forania, a partir da realidade de cada paróquia/área pastoral?
3. A paróquia/área pastoral oferece alguma formação a seus agentes pastorais? Que tipo de formação?
4. Que sugestões o grupo apresenta para a revisão do Diretório Sacramental da Diocese?

Forania I

Grupo 1

1. Nossa Diocese iniciou em 1971, próximo ao documento de Medellín. D. Rufino foi o responsável pelo processo de formação total, partindo do zero. Eram poucas paróquias, com um clero muito reduzido (somente 09 padres). D. Rufino encontrou muita resistência por parte do clero, mas já levantava muitas discussões sobre a pobreza e riqueza. Conseguiu fazer grandes obras: seminário, centro de pastoral e centro vocacional. Foi o responsável por realizar a I Assembleia Diocesana de Pastoral. Havia uma linguagem muito distante da realidade do povo, e ainda persistem esses erros. O Evangelho de Jesus Cristo não era repassado de forma realística à população mais desfavorável.
2. Ausência de pessoas comprometidas, muitas vezes, pelo costume de realizar a atividade, mas não pela fé em Jesus Cristo. Muitas vezes se sentem proprietárias da Igreja e servem em disputa, em desunião. São cobradas formações, mas quando realizadas são pouco participadas. Comunidades distantes, numa grande dispersão geográfica, dificultando a aproximação. Muitas vezes as comunidades são muito sofridas e só ocorre um encontro mensal. Uma realidade cruel e dura, onde não se pode celebrar uma fé viva. Falta de recursos e problemas estruturais, principalmente nas comunidades, onde muitas vezes as celebrações ocorrem nos terreiros das casas. Falta de fé, desde os padres até aos leigos. Falta mística. As desculpas geram dificuldades. A Igreja muito presa ao local. Necessita sair da zona de conforto e tornar-se uma Igreja em saída. Se preocupar menos com a burocracia e buscar viver o Evangelho. A dificuldade de atrair os jovens para a igreja. Metodologia ultrapassada que não consegue trazer juventude. O avanço de novas religiões.
3. Formação catequética para crianças e jovens para a Crisma, com a orientação e presença maior dos párocos, realizando inclusive adorações numa linguagem mais próxima. Formação semanal bíblica para leigos, onde a liturgia dominical é interpretada e discutida com mais veemência. Apresentação e leitura dos documentos da Igreja, onde consegue mostrar aos leigos que a Igreja tem uma direção. Adorações com mais mística, aproximando os cristãos que estavam afastados. Maior engajamento das comunidades com a matriz. Foi realizado um grande encontro de todas as comunidades e cada uma recebeu uma imagem da Sagrada Família e uma Bíblia. Foi proposta uma peregrinação da imagem às famílias e gerou um hábito e um encontro duradouro. Participação dos leigos da matriz nas festas das comunidades, criando alma nova e renovando a esperança de que estas são importantes. Missa nos bairros. Terço diário nas casas com a presença da família, aproximando os que estavam afastados. Formação catequética para jovens e adultos. Formação para batismo de adultos, presente em várias paróquias. Trabalho da equipe de noivos com a catequese e a Crisma, na tentativa de captar os jovens e segurá-los até outros sacramentos, como o casamento. Novenas, com a peregrinação de imagens e o terço.
4. Contato de vida com as comunidades. Modificar, por um período curto, onde ao invés de ocorrer apenas a celebração eucarística se realizar também uma catequese, assim aproximaria mais a comunidade e melhoraria a consciência da fé. Oferecer um diretório único para todas as paróquias, com uma mesma linguagem, de acordo com as exigências. Muito importante que se iniciasse com a formação de uma comissão. Atualizar os documentos para as realidades

familiares de hoje e estudar alguns casos por exceção e não por afeto. Tornar a Igreja mais acolhedora e misericordiosa, seguindo as diretrizes do papa Francisco.

5. **O que poderíamos fazer para ajudar a forania?**

Realizar uma caminhada mais unificada, a partir das experiências positivas de cada uma, isso iria aproximar e enriquecer cada comunidade.

Motivar para que os leigos entendam e se sintam parte da paróquia, da diocese. Criar um sentido de pertença.

Formação das comissões diocesanas dentro das foranias.

Formação para os leigos de forma específica, para que não trabalhem de forma aleatória, sem o verdadeiro entendimento da essência.

Formar um grupo missionário por forania, que pudesse visitar cada paróquia. Pode ocorrer inclusive no período das respectivas festas dos padroeiros.

Grupo 2

1. Reflexão sobre a forma de atuação de cada bispo, começando por D. Rufino até o bispo atual, D. Angelo: O estilo catequético de D. Rufino, as grandes obras que D. Adelio realizou e como convidou e trouxe muitas congregações e novas comunidades para dar uma maior assistência aos mais pobres. A graça do duplo serviço, o anúncio do Evangelho e a mão de obra concreta. As CEBs (com resistência e enfraquecimento). Pastoral da Juventude (os grupos se sustentam se há uma solidez evangélica). A dinâmica dos grupos, das pastorais e dos movimentos se dá continuidade a partir da vivência e de uma adesão consciente. O enfraquecimento dos grupos e pastorais. Motivação vocacional para o sacerdócio.
2. A autonomia, na comunhão com o pároco, dos leigos para melhor cuidar da formação. Necessidades da realidade onde vivem: Trabalhar sobre a questão do diácono permanente; falta a disponibilidade e compromisso dos agentes de pastoral; formação para ministros da Palavra; formação para os grupos que já existem (de forma geral). Tipo: Bíblico-catequético, Ministros da Palavra, Ministro da Sagrada Comunhão.
3. NÃO RESPONDIDO.
4. Sobre o pedido do Batismo (focar na criança), formação batismal mais intensificada, sacramental.
5. Curso, formação de Música Litúrgica para Catequese de Adultos (onde ainda não existe).

Grupo 3

1. Instituições católicas na época de D. Rufino. Resistência de cursos voltados à Igreja. Formações: As pessoas eram preocupadas com a formação e com a parte sacramental.
2. Relacionamentos, condições financeiras e condições físicas. Compromisso, disponibilidade e medo de se colocar em prática os nossos desejos. Dificuldade de relacionamento com os pais no compromisso da “fé”.
3. Sim. Formação catequética, formação para líderes de pastoral, para ministro da Sagrada Comunhão, para Ministro da Palavra, para Apostolado da Oração e para a Pastoral do Dízimo.
4. INCLUSA NA 5.

5. Encontros diocesanos, encontros por foranias, formação diocesana com os padres, conversas em grupo com troca de ideias, sugestão de surgimento para a pastoral do dízimo. Trabalhar a Pastoral Juventude. Eleger coordenações forânicas de pastoral e movimento que ajudarão na coordenação diocesana. Construir uma pastoral vocacional com membros de todos os seguimentos da Igreja. Criação da Pastoral da Acolhida (Motivação). Elaborar oficinas e cursos para que as pessoas sintam-se com a necessidade de participarem.

Grupo 4

1. CEB's - passaram a existir e até hoje, com muitas dificuldades, resistem; Pastoral da Criança, Pastoral familiar-resistiram; Círculos bíblicos – existiram e até hoje resistem em algumas paróquias, como importante instrumento de conhecimento e partilha da palavra de Deus; Curso de formação catequética (15 dias) – existiu; PJMP/PJE – existiram, mas não resistiram: A tentativa de unificação das PJ's, enfraqueceu o movimento, pois não há como evangelizar diferentes sujeitos com os mesmos métodos.
2. A falta de dinamicidade; Catequese com cara de escola; Falta de unidade; falta de compromisso; falta de adesão ao que se é oferecido, principalmente a formação; falta de comunicação e articulação conjunta; sobrecarregamento dos responsáveis pelas pastorais a nível diocesano e/ou paroquial, dificultando a realização dos trabalhos de forma eficaz.
3. Oferece formações bíblico-catequéticas, litúrgicas, para animadores de comunidades. **Não existe falta de Formação, mas falta de Adesão.**
4. Contemplar o Plano Diocesano de Pastoral nas assembleias paroquiais, introduzindo todos os fiéis nas ações pastorais que serão realizadas neste triênio (2019-2021).

Forania: Calendarizar encontros entre as foranias, para avaliar os trabalhos realizados nas paróquias. I Encontro: Estudo do Plano Diocesano de Pastoral e planejamento das ações pastorais para o ano presente. Diocese: 1. Fortalecer as comissões em vista do Jubileu de Ouro da diocese: Missionária, Litúrgica, Comunicação, Histórica, Infraestrutura. 2. Aproveitar as potencialidades dos leigos e membros do clero para o enriquecimento das comissões jubilares, em vista de uma melhor celebração dos 50 anos da Diocese (conhecimento histórico, etc.). 3. Documentário com a história da diocese. 4. Museu da História. 5. TV Diocesana / Utilização das estruturas da Diocese. 6. Casa do Missionário (estrutura de apoio: Formação/Alimentação/Dar suporte). 7. Criação da Escola Litúrgica diocesana. **Diocesano (“a longo prazo”)**: 1. Centro de Esporte, Arte e Cultura- espaço para os jovens, prevenindo-os e livrando-os das mazelas sociais (drogas, prostituição, etc). 2. Centro de Formação Profissional (Cursos: Fotografia, Artesanato, etc); geração de emprego e renda, prevenindo também das mazelas sociais (Escola de Artesanato: Pobres Servos/ a Diocese deu apoio, por exemplo).

Forania II

Grupo 6

1. Opção pelos pobres. Ações concretas: (ajuda aos necessitados) abrigo, Pastoral da Criança, Pastoral da Sobriedade (dependentes químicos); Projeto São

Vicente, assistência. Já foi muito forte CPT, CEBs, Círculo Bíblico que ainda resiste em algumas paróquias. A diocese de Quixadá já foi referência regional nestes aspectos. Mas que veio perdendo ao longo do tempo. As pastorais sociais já foram mais ativas. Naquela época foram resposta para o seu tempo e hoje não se vê tanto. Na medida que o tempo foi passando, a tônica da diocese mudou um pouco. O que se pensa em resgatar hoje, seria uma presença mais forte nas paróquias mais marginalizadas. Ir. Teresa (Reforma agrária, assentamentos) e Pe. José (Grande benfeitor Lazarista), marcaram história, foram referência. Medellín chegou até nós! Pastoral da AIDS, Pastoral do Menor, Carcerária, PJ, Surdos, Idoso, Vicentinos... Pastoral da Terra.

2. Distância – dificulta um pouco. Agentes de pastoral, um tem muitas atividades, se exige demais de um só, ou sobrecarrega. Falta de formação dos agentes. Se sentem incapazes. Falta de continuidade e acompanhamento dos agentes! Falta de engajamento dos jovens. Como tocar os jovens?! Falta o acompanhamento das famílias em relação aos jovens. **Sugestão aos pais:** Amor e sentido no que faz, encontrar... CARIDADE. A ideia de forania deve se encaixar. Ideia: CPF (Conselho de Pastoral da Forania). Cada paróquia indique 2 pessoas. Ampliada e uma Executiva. O que dificulta também o trabalho e ação pastoral é a falta de unidade. Falta unidade dentre as pastorais, na paróquia (diocese?) e nas paróquias.
3. Formação catequética continuada (catequistas e catequisandos). Formação dentre pastorais, pelas próprias pastorais. Formação da Famílias (Congressos). Formação Litúrgica continuada. Mas há dificuldade, a perseverança dos agentes na formação é um desafio, não aparecem, não se comprometem. Não utilizam material, tendo material em mãos. Sugestão: fazer calendário de formação, seja litúrgica, seja sacramental, etc, por forania.
4. Diretório Pastoral Litúrgico-Sacramental. Exigência do Matrimônio dos padrinhos e dos pais (Batizado). Casais de segunda união, sensibilidade. Bispo sentar com o clero para resolver tal questão (sobre o diretório). Padrinhos de outra religião, pode ou não? **Pais e padrinhos, casados, do mesmo sexo, NÃO.** Tentar unificar tais questões na diocese. **OBS.:** Todas as paróquias foram desmembradas da P. Sto. Antônio, história, costume, realidade. Num único município! Forania II.

Forania III

1. A Diocese de Quixadá nasceu no espírito de Medellín, com a vivência de uma Igreja alegre e participativa, que estava junto aos pobres, em um trabalho de evangelização que se inseria na vida do povo. Assim, existiu em nossa diocese, impulsionada pelo espírito de Medellín: as pastorais sociais, as CEBs, os círculos bíblicos, catequese renovada, as missões. Persistem as lideranças com as características próprias das CEBs, as pastorais e o olhar preferencial pelos pobres.
2. As múltiplas responsabilidades dos agentes de pastorais. Alta de abertura entre padres e leigos. Falta de compromisso com a evangelização. A centralização das atividades na sede. A falta de uma equipe missionária. A falta de recursos humanos. O mau relacionamento entre os próprios membros das pastorais. As dificuldades financeiras que impossibilitam a execução dos trabalhos pastorais. A falta de intercâmbio atuante das coordenações

diocesanas de pastorais com as paróquias. A falta de um trabalho específico de explicação da doutrina católica para os jovens.

3. Sim. Encontros e formações mensais ou bimestrais para os agentes de pastoral, círculos bíblicos e catequese mariana no mês de maio.
4. Unificação das orientações e formações sacramentais para todos os padres das paróquias e para os agentes das pastorais que lidam diretamente com essas questões. Para isso, deve haver a divulgação e o estudo do mesmo nas sedes das paróquias e nas comunidades.

Forania IV

Grupo 1

1. Opção pelos pobres. Catequese. Santas Missões. Evangelização. CEBs (enfraquecidas). Juventude e terço nas famílias (enfraquecidos). Tudo o que resiste é pela teimosia. Mesmo sem estímulos contínuos, os trabalhos pastorais e sociais da Igreja continuam.
2. Extensão territorial. Crescente perda do sentido da vida em comunidade. Surgimento acelerado de tendências pagãs. Falta de coragem para expor a fé. Desmotivação pessoal.
3. Formação com/para: animadores das comunidades rurais; grupos missionários; catequese; crisma; pastoral do dízimo; Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística; noivos; pastoral da criança.
4. Implementar orientações pastorais sobre: questões de gênero; casais em segunda união; condições para quem vai assumir a função de padrinho (a), no batismo ou na crisma; casamentos.

Grupo 2

1. Existiram: pessoas mais comprometidas e atuantes; catequese renovada; pastorais (da Terra, da Juventude); Santas Missões Populares. A causa em favor dos pobres era mais atuante. Resistiram: a vontade, fé e resistência. Experiência pastoral entre os seminaristas. Os grupos das CEBs.
2. Compromisso dos agentes das pastorais. Acúmulo de funções. Falta de conhecimento da missão. Falta de disponibilidade para servir. Falta de encontro com Cristo, renúncia. Comodismo. Conciliar compromissos com os trabalhos da igreja
3. Sim. Bíblica, catequética e litúrgica, mas se requer mais atenção.
4. Unificação de material litúrgico-catequético. Revisão do Diretório dos Sacramentos na Diocese.

Grupo 3

1. Unir fé e vida: catequese para a vida e não apenas sacramental. O Espírito sopra sobre a Igreja; nesse tempo o que Ele nos propõe? Missão numa nova versão: visitar famílias, dizimistas, doentes. Devoção: festa dos padroeiros, que deve ir além do momento. Ir para a ação diária: trabalho, família e outros. Formação para os agentes de pastoral, a nível diocesano e paroquial.
2. Falta de disponibilidade. Comodismo e conformismo. Questão territorial (distâncias). Compromisso no assumir e dar continuidade à missão. Falta de

abertura e acolhida ao leigo em sua ação pastoral. questão financeira e pastoral do dízimo.

3. Oferece sim. Dízimo, catequese, ECC, Pastoral do Batismo, dos noivos, da criança, da juventude e animação das comunidades.
4. Comunicação eficiente e uniforme. “Revisão sacramental”: não dos sacramentos e sim como vivenciá-los na vida cristã em linha de permanência e adesão. Batismo, Crisma e Matrimônio.

Outras colocações

Pe Francisco Otaviano: falou sobre a dificuldade na participação e aplicação de encontros formativos (Ex. I Encontro Diocesano de Música Litúrgica). Salientou que seria bom enxergar as atividades caritativas que se realizam em toda a diocese como pastorais sociais.

Pe Ricardo: fez um aceno para o crescimento da população urbana e a realidade das CEBs (a dificuldade de alavancar os trabalhos em razão da falta de colaboração dos párocos).

Everardo (Paróquia São João Batista – Quixadá): expôs a dificuldade atual das comunidades como uma crise de fé, especificamente a descrença na vida eterna. Destacou que a Igreja deve priorizar cada vez mais o trabalho com as famílias.

Pe Erineudo: acenou para a importância da catequese e convidou os membros da Coordenação de Catequese para uma reunião no momento do intervalo.

Pe Pablo: fez uma explanação sobre as “juventudes”, conforme a nomenclatura adotada pela CNBB. Fez um resgate da organização pastoral do trabalho com a juventude.

Pe Sebastião: pediu que seja unificado o material catequético e que seja revisto o Diretório Sacramental. Pediu maior clareza sobre as orientações concretas no que diz respeito aos padrinhos de Batismo.

Dom Angelo: chamou em questão o problema da atualização do Diretório Sacramental, apontando a necessidade de equilíbrio e maturidade para tratar de assuntos tão delicados, evitando respostas rápidas que agradem ao espírito do século.

PLENÁRIA (PLANEJAMENTO)

Apresentação do planejamento por forania, de acordo com as questões que foram propostas:

1. O que nos propomos realizar em nível de Forania e Diocese?
2. Que datas importantes sugerimos para incluir no calendário 2019?

Forania I

Grupo 1

1. Forania: criar um grande núcleo com todas as paróquias da forania I, com o intuito de realizar uma catequese de vida cristã de forma itinerária, informativa e celebrativa do anúncio dos 50 anos da Diocese. Nesse momento, os diversos segmentos, grupos, pastorais da paróquia anfitriã serão responsáveis por anunciar à sua comunidade, e ainda farão um momento social, ao final, para confraternização e fortalecimento da unidade. O tema proposto para a formação é “Plano de Deus” e assim alcançaria uma evangelização aos leigos afastados ou aqueles que não foram suficientemente evangelizados. Nessa grande caravana itinerante, a liturgia e animação estariam voltadas aos 50 anos e poderiam ser oferecidas confissões. Que este grande núcleo seja ainda decidido nesta assembleia, entre os párocos.

Diocese: os congressos sugeridos já suprirão o ano de 2019, mas os novos temas e segmentos sejam também agraciados, dessa forma, as dificuldades e deficiências dos leigos seriam assistidas.

Paróquias: a catequese necessita de um maior planejamento junto com os párocos, de forma que torne os catequistas mais didáticos e informados. É importante que os encontros sejam mais dinâmicos para que possam atrair e reter a juventude. Foi sugerido que no período da Quaresma haja um mutirão de confissão e celebração penitencial em cada paróquia.

2. Não apresentaram datas.

Grupo 2

1. Formar agentes pastorais para serem formadores paroquiais para transmitir as formações diocesanas e forâneas; formação missionária nas paróquias; material unificado para essas formações; estimular grupos vocacionais de várias espiritualidades diferentes; estimular uma ação concreta sobre vocação a nível paroquial, com um “Dia das vocações”, motivando a cidade inteira e apresentar as diversas vocações com membros de cada uma delas; estimular as juventudes de todas as espiritualidades; motivar um ano diocesano das famílias em 2021.
2. 14 a 20 de julho de 2019: Santas Missões Populares em comemoração aos 300 anos da Igreja da Barra do Sitiá e os 30 anos da Paróquia de Banabuiú; 100 anos da capela N. Sra. do Perpétuo Socorro, de Juatama, em 2020; 30 anos da paróquia N. Sra. Auxiliadora de Ibaretama.

Grupo 3

1. Formação para todas as pastorais; carteirinha para os ministros extraordinários da comunhão eucarística; iniciar os encontros de formação com momentos de espiritualidade mais intensos, por forania, em 2019, e depois em nível diocesano, em 2020; visitas pastorais canônicas nos próximos três anos; construção de capelas nas comunidades mais desenvolvidas.
2. Festa de padroeiros; 11 de fevereiro: abertura do ano jubilar do Santuário Imaculada Rainha do Sertão; aniversário de 40 anos da Paróquia São Francisco (outubro de 2019); aniversário de 30 anos da Paróquia N. Sra. de Fátima (Banabuiú); 300 anos da capela da Barra do Sitiá.

Grupo 4

1. Integração da formação catequética (material único a nível diocesano que seria como fio condutor, tendo como base o Catecismo da Igreja Católica, documentos do Concílio Vaticano II, Código de Direito Canônico); experiências novas de catequese, que levem as crianças e jovens a vivenciarem as realidades do meio em que vivem, com inspiração catecumenal; formação diocesana com assessorias da CNBB, que auxiliem na organização das equipes de catequese das foranias; incentivos financeiros, técnicos e de qualificação de projetos de geração de renda comunitária nas paróquias de nossa Diocese (Ex.: padaria comunitária); criação de escolas bíblicas, cursos que auxiliem no conhecimento da Palavra de Deus e suscitem no coração dos agentes de pastoral o desejo de vivê-la; dinamizar com gincanas bíblicas; criação da casa das pastorais sociais; ampliação e manutenção da casa de recuperação dos dependentes químicos (Ex.: Novos Horizontes); centro de cultura e esporte para a juventude; cursos de formação profissional para os jovens excluídos, presentes nas periferias geográficas, com o apoio e organização do setor juventude (Ex.: artesanato, fotografia, informática e marcenaria).
2. 1º semestre 2019: revitalização do “Expressão Católica”, com mutirões de cidadania, oferecendo serviços básicos (psicólogo, psiquiatria, médico, dentista, cabeleireiro, com apoio das instituições da Diocese), indo ao encontro das comunidades carentes - primeira experiência na forania I e depois repassar para as outras; no período quaresmal (por forania) – mutirão de confissão nas paróquias, encerrando com a Missa.

Forania II

1. Diocese: apresentação nas paróquias da revisão do Diretório Sacramental; a unificação da catequese na Diocese, em nível de material e metodologia; reforçar em cada paróquia as oficinas da pastoral da família, em agosto.
Forania: formações específicas: catequese, coroinhas, liturgia e ministros extraordinários da comunhão eucarística; formação para a pastoral do dízimo; encontro da PASCOM.
2. As datas foram apresentadas apenas a nível paroquial.

Forania III

1. Formação sobre a Campanha da Fraternidade; criação de uma coordenação missionária de forania; criar uma fraternidade de participação, ajuda, troca de experiência entre as paróquias; missão jovem para a forania; trabalhar a dimensão do dízimo em níveis forâneo e diocesano; pedir ao Sr. Bispo que possa fazer um decreto para retirar as bebidas alcoólicas das festas de padroeiro de toda a Diocese.
2. As datas foram apresentadas apenas a nível paroquial.

Forania IV

Grupo 1

1. Para alcançarmos de fato os objetivos propostos se faz necessário trabalhar a fundo a espiritualidade, visando ver as ações desenvolvidas como um resgate da fé: realização de formações missionárias para que os agentes atuem de fato de modo evangelizador; capacitação de agentes de pastoral quanto à iniciação à vida cristã, com inspiração e comunhão com o estilo catecumenal, já que é a base para um bom desenvolvimento de fé e missão; formação nas foranias de modo particular com a pastoral familiar como eixo transversal de toda ação evangelizadora; trabalhar na Diocese a problemática da mineração; criação e atuação de pastorais sociais em nível diocesano; material formativo e unificado para a preparação dos sacramentos em nível diocesano.
2. Em agosto, encontro por forania para trabalhar a problemática da mineração; 21 de novembro: aniversário da paróquia N. Sra. do Carmo.

Grupo 2

1. Apresentou as sugestões de acordo com as urgências do Plano de Pastoral: 1ª urgência: formar o COMIPA nas paróquias; intensificar a formação dos agentes de pastoral; formação a nível diocesano. 2ª urgência: formação e escola bíblico-catequética em nível diocesano; realização de uma assembleia forânea de catequese; implantação de uma escola catequética com formação neocatemunal em nível forâneo; trabalhar a formação catequética com os pais; escola catequética na Diocese. 3ª urgência: formação; solicitar à Diocese um documento oficial diante da proibição da venda de bebidas alcoólicas nas festas dos padroeiros. 4ª urgência: nada apresentado. 5ª urgência: fortalecimento das pastorais sociais nas paróquias.
2. Não foram apresentadas datas.

Grupo 3

1. Paróquia: visita e apresentação do vigário forâneo nas paróquias, em reunião com os agentes de pastoral das comunidades e representantes das pastorais e celebração eucarística; fomentar a ideia missionária; criação de grupos missionários paroquiais; formação e direcionamento de ações missionárias, no contexto paroquial, em visitação às famílias para preparação do Jubileu de Ouro da Diocese.

Forania: Ir. Eliziane como articuladora das ações catequéticas.

2. Não foram apresentadas datas.

Grupo 4

1. Forania: formação catequética (início do ano).
Diocese: formação missionária; bíblico-catequética; para os movimentos e ministros extraordinários da comunhão eucarística.
2. Jubileu de N. Sra. da Guia; momentos celebrativos em cada paróquia com a chegada da imagem da Sagrada Família, por ocasião do jubileu (1º domingo de janeiro); datas das missões; 50 anos da Renovação Carismática Católica no Brasil / datas celebrativas de movimentos na Diocese e congregações.